



B0216

AVALIAÇÃO DO GRADIENTE PRESSÓRICO TRANSPROTÉTICO EM PRÓTESES VALVARES MECÂNICAS E BIOLÓGICAS DE 19 E 21 MM EM POSIÇÃO AÓRTICA

Paola Keese Montanhesi (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Pedro Paulo Martins de Oliveira (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A estenose aórtica é uma doença de grande morbidade cardíaca e seu tratamento é a substituição valvar por prótese, com melhora dos parâmetros clínicos e ecocardiográficos. Próteses de 19 e 21 mm são pouco utilizadas por serem pequenas e propensas a gerar incompatibilidade paciente/prótese. Objetivo: correlacionar os dados ecocardiográficos pré e pós-operatórios e a resposta clínica dos pacientes submetidos a substituição valvar por próteses mecânicas e biológicas de tamanho pequeno. Métodos: revisão de prontuários de pacientes operados de primeira troca aórtica isolada no Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) de janeiro de 1998 a dezembro de 2008. Coletados dados pré e pós-operatórios de: Gradiente Pressórico Transvalvar Máximo e Médio, Fração de Ejeção, Massa de Ventrículo Esquerdo, Diâmetro Sistólico e Diastólico de Ventrículo Esquerdo, Medida do Septo, Medida de Átrio Esquerdo, Área Valvar, Classe Funcional NYHA e Tempo de Seguimento. Resultados: N=22 (PB=10, PM=12); houve diferença estatística dos parâmetros clínicos e ecocardiográficos pré e pós-operatórios e não houve diferença entre as próteses mecânicas e biológicas. Conclusão: próteses pequenas são efetivas na correção da estenose aórtica e a escolha do subtipo protético deve ser individualizada e baseada na literatura.

Gradiente - Próteses - Aórtica